



AMAMENTAÇÃO: PRÁTICAS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE.

MORGAN, Marisa Iignes Orsolin Morgan¹, KURZ, Marcia Liliane Barbosa

Palavras-chave; Amamentação, aleitamento, Serviço Social

Buscou-se através de pesquisa avaliar como ocorrem as práticas relativas a amamentação na Unidade Básica de Saúde do Município de Campos Borges-RS, através de pesquisa realizada com a equipe de Saúde Básica da Família, gestantes e nutrizes. Apesar de reconhecida e recomendada a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e continuado até os dois anos ou mais, não se constitui em uma prática universal. Para avaliar os resultados foram considerados os índices de amamentação anteriores a capacitação da equipe de atuação diretamente com as famílias e os resultados obtidos após a capacitação especialmente no ano de 2011. Considerou-se o fato do município ser de pequeno porte com 3564 habitantes e que o número médio de gestantes anuais são de aproximadamente 24 mulheres o que converte-se como facilitador para as ações. Foram entrevistadas 06 gestantes, 06 nutrizes com crianças de até um ano de idade e 06 profissionais da equipe de Estratégia em Saúde de Família, através de instrumento semi estruturado fundamentadas nos “Dez Passos para o Sucesso da Amamentação”. Questionaram-se as usuárias sobre as razões pelas quais as mesmas se sentiram (ou não) apoiadas pela unidade de saúde para amamentar. Foram investigados o tempo médio de amamentação conforme categorias de amamentação definidas pela OMS, ou seja: *Aleitamento Materno Exclusivo, Aleitamento Materno Predominante Aleitamento Materno Parcial Aleitamento Materno Aleitamento Materno Complementado Oportunamente*. Na equipe de saúde investigou-se a forma de apoio e orientação repassadas a gestantes e nutrizes e o papel da unidade de saúde e dos demais envolvidos para efetivação das orientações recebidas. Resultados: A análise comparativa dos dados relativos ao período anterior a capacitação da equipe com os atuais demonstrou avanços no tempo de amamentação que passaram da média de 03 meses para 08 meses. As entrevistas com as nutrizes e gestantes demonstraram que o apoio recebido dos profissionais foi decisivo para o tempo de amamentação. As entrevistadas referiram-se ao apoio da unidade de saúde como “incentivo” à amamentação classificando com ótimo desempenho da equipe. A compreensão quanto a necessidade de amamentação para gestante é fundamental para os resultados: “sempre diziam que era importante amamentar, sempre pensei ser mais fácil a mamadeira, mas no curso vi quanto é bom e importante para o bebê mamar. Já entre as nutrizes a maioria considerou o “incentivo” recebido como decisivo para a amamentação. A equipe apontou a capacitação e o conhecimento recebido como decisivo para o sucesso atingido. Conclusão: A superação dos desafios implícitos e explícitos do cotidiano profissional requerem constante atualização dos conhecimentos e o trabalho articulado de equipe envolvendo gestores, técnicos e beneficiário das ações propostas. Apostar na qualificação e na partilha e transmissão do conhecimento recebido demonstra ser o caminho a ser percorrido embora demande muita persistência.

¹ Assistente Social Prefeitura Campos Borges-RS, Especialista em Serviço Social Mestranda em Educação UPF.

² Assistente Social Prefeitura Selbach-RS, Mestre em Serviço social